

Sermão 479

A vida de eremita.

Santo Agostinho

Análise

O diabo ataca de preferência os iniciantes. Um soldado de Cristo deve resistir ao diabo. Três virtudes particularmente adequadas à vida de eremita. Elogio à vida de eremita.

01 – O diabo ataca de preferência os iniciantes.

Todo aquele que entra em uma célula para lutar contra o diabo e se joga com o ardor de uma generosa coragem na arena do combate espiritual não deve ter outra intenção que não seja aquela de não sentir, mesmo por um instante, as concupiscências da carne e de morrer, ao mesmo tempo, para si mesmo e para o mundo.

Que ele se prepare então para sofrer todo tipo de calamidade e miséria. Que ele se dedique à morte por Cristo, que encha sua aljava com as flechas de todas as virtudes e se proponha enfrentar todas as dificuldades e todos os obstáculos. Assim, quando ele se encontrar com eles, ele estará preparado e, longe de sucumbir covardemente, ele resistirá com firmeza de alma.

No lugar em que um rio sai da terra, ele não passa de um filete de água, mas, na medida em que ele avança e prolonga seu curso,

riachos surgem daqui e dali e o enchem. Assim acontece com nosso ser interior; ele é quase imperceptível e parece estar seco no momento em que iniciamos na santa carreira. Mas, pouco a pouco, as virtudes vêm se juntar a ele de um lado e de outro, como riachos e ele toma corpo.

Para retraçar o leito do rio ou represar as águas, é preciso necessariamente remontar até à fonte, para construir nela um dique. Não passando lá de um riacho, invés de ser um rio, esse curso d'água pode ser facilmente domado com obstáculos.

Outra comparação. Aquele que quer entrar em um palácio real sai de sua própria casa acompanhado de um cortejo pouco considerável. Mas o número dos seus acompanhantes cresce pouco a pouco ao longo do caminho. Por consequência, um inimigo que quisesse lhe armar emboscadas não esperaria, para fazer isso, que ele tivesse se afastado muito de sua casa. Ele aproveitaria, pelo contrário, o momento em que essa pessoa ainda não está rodeada por um cortejo muito numeroso e o colocaria na impossibilidade de escapar de um ataque súbito.

Nós nos colocamos imprudentemente em rota para nos aproximarmos do nosso Rei quando, ignorantes ainda e noviços na arte da guerra espiritual, prestamos o juramento militar. Mas, como não somos ainda versados nas fileiras daqueles que conhecem a fundo o

ofício das armas militares, nosso velho inimigo monta armadilhas para nós na própria porta do vestíbulo de nossa casa.

É lá que ele dispõe todos os recursos de sua malícia, todos os fios e todas as cordas de sua maldade, todas as máquinas para enganar as pessoas, todos os raciocínios que se podem colocar à serviço de sua enganação venenosa. Ele emprega tudo isso para obstruir, em sua vítima, o riacho ainda pequeno que é formado, em certo sentido, pelas boas obras e, durante sua marcha, quando ela estiver quase só e desprovida de um bom número de companheiros, ele procura assim fazê-la perecer.

Mas, no meio da chuva de flechas que cai sobre ele, apesar da fúria dos combates que é preciso suportar, o soldado de Cristo não deve nem se deixar paralisar pelo pavor e nem sucumbir ao cansaço, mas precisa se munir antecipadamente com o escudo de uma invencível fé.

Então, quanto mais violentos forem os ataques dos seus inimigos conjurados, mais vivos deverão ser suas aspirações rumo a Deus e mais sólida e mais firme deverá ser sua esperança pelo socorro do alto. Mais certa será também a primeira tentação vitoriosamente afastada e suas forças e sua energia não tardarão a dobrar, seus inimigos lhe voltarão incessantemente as costas e logo ele triunfará sobre eles.

O espírito tentador vomita então contra os noviços todo o fel de sua maldade e destila contra eles o veneno de sua artificial e mentiro-

sa astúcia e esta é a razão: ele não ignora que está perdendo o tempo dele e se seus esforços perversos não levam a nada, a oportunidade de praticar o mal lhe escapará para sempre. Eu acrescentaria mesmo que, não tendo podido dominar, ele sucumbirá forçosamente e, não tendo conseguido prevalecer sobre um noviço, ele perecerá sob os golpes do seu adversário, quando este estiver aguerrido.

02 – Um soldado de Cristo deve resistir ao diabo.

No entanto, observemos bem isto: se todas as virtudes sem exceção devem ser a partilha de todos aqueles que ousam ganhar o céu, há três delas que são convenientes à vida solitária e que os eremitas devem colocar na prática dos seus deveres espirituais. São elas: a quietude, o silêncio e o jejum.

Para observar as regras da justiça, basta geralmente ter a devoção e portar o hábito religioso. Mas as três virtudes citadas devem ser praticadas com cuidado e fazer parte dos hábitos ordinários do eremita.

A função especial do sacerdote é se dedicar à oblação do sacrifício, assim como a do doutor é pregar. Quanto ao eremita, ele não tem outra função que não seja procurar a quietude na prática do jejum e do silêncio. Por isso os antigos mestres da vida de eremita diziam com razão aos seus discípulos: “Permaneça sentado em sua

célula, coloque um freio em sua língua e à sua gula e você se salvará”.

Sim, é preciso interromper os apetites grosseiros, pois, se seu estômago for cheio imoderadamente com alimentos e carnes, é certo que os outros órgãos se abandonarão também às suas próprias concupiscências.

Quanto à língua; não é menos indispensável controlá-la. Deixe-a solta, deixe-a se mover sem regra e sem freio e sua alma perderá todo o vigor que lhe tinha comunicado a graça divina e ela decairá do estado de saudável energia em que estava.

Há, no entanto, uma maneira e uma discrição a serem empregadas em tudo isso. Se, de fato, de uma ação indiferente por ela mesma se faz uma coisa obrigatória, o fardo logo se tornará insuportável e, para não se ocupar dele, livra-se dele através da covardia.

03 – As virtudes da vida de eremita.

Mas eu gostaria de fazer uma escolha em tudo isso, dizer a vocês algumas palavras sobre os méritos da vida solitária e abrir para vocês meu pensamento sobre a perfeição das virtudes que ela exige, ao fazer brevemente o elogio da vida de eremita, invés de fazer sobre isto um longo sermão.

Sem dúvida que a vida solitária é a escola da doutrina celeste, já que ela ensina as artes divinas. Nela se encontra o Deus que indica

o caminho pelo qual se tende e se chega ao soberano conhecimento da verdade.

O deserto é como um paraíso de delícias onde as virtudes ___ belas como as madeiras de seiva mais odoríferas ou como as flores avermelhadas das plantas aromáticas ___ exalam seus agradáveis perfumes. Nele se encontram, de fato, as rosas do amor, com seus tons de fogo; o lilás da castidade, brancos como a neve; a violeta da humildade, que não teme as tempestades, porque não lhe agradam as alturas. Nele está também a mirra da perfeita mortificação que se espalha abundantemente e o incenso de uma prece assídua que sobe sem parar.

Mas, por que relembrar em detalhes todas estas maravilhas, já que todas as plantas das santas virtudes brilham no deserto com o brilho de todas as nuances e fazem o perpétuo ornamento da solidão que elas sombreiam com sua graciosa verdura?

Ó deserto! Verdadeira delícia das almas puras! Fonte inesgotável dos prazeres do coração!

Não está nele a fornalha da Caldeia, onde as santas crianças interromperam com suas preces a fúria do incêndio e com a vivacidade da fé delas extinguiram as chamas que crepitavam ao redor delas? Ou seja, onde as correntes caem como cinzas e onde os membros não sentem nenhum calor, porque os pecados ali são desatados e a alma, levada a cantar um hino de louvor, clama: “*Senhor, quebrastes os*

*meus grilhões. Oferecer-vos-ei um sacrifício de louvor*¹. Vós sois a fornalha na qual se formam os vasos destinados ao serviço do Soberano Rei”. Onde, golpeados pelo martelo da penitência e polidos pela lima de uma saudável mortificação, eles adquirem um brilho que conservarão para sempre. A ferrugem espiritual desaparece nela sob a ação do fogo e a alma se livra nela das rugosidades de suas faltas.

A fornalha não testa os vasos fabricados pelo poteiro? O mesmo faz a solidão permanente com o eremita. Sua célula é o encontro dos negociantes celestes. Nela está o conjunto de mercadorias com as quais se adquire a posse da Terra dos Vivos. Nela acontece o bem-aventurado comércio onde se trocam os bens terrenos pelos bens celestes; os bens passageiros pelos bens eternos. Nela está o mercado onde é proposta a compra de uma vida sem fim, uma vida que se pode possuir, contanto que se ofereça o que se tem, por pouco que seja.

Um pequeno sofrimento físico basta para nos propiciar os banquetes celestes. Algumas lágrimas dão o direito de viver eternamente. Livra-se das propriedades aqui de baixo para se tornar dono de uma herança eterna.

Ó célula! Admirável oficina onde labutam os trabalhadores espirituais! Onde a alma humana restabelece nela mesma a imagem do seu Criador e recupera sua inocência original; onde os sentidos em-

¹ Salmo 115: 7 e 8.

botados recuperam o refinamento de sua agudeza primitiva; onde, enfim, a natureza corrompida retorna aos ázimos da sinceridade.

Em sua casa, o jejum provoca uma palidez no rosto, mas a alma adquire robustez e se alimenta da graça divina. Em sua casa, a pessoa que tem o coração puro percebe Deus, enquanto que, envolvida antes em suas próprias trevas, ela não percebia nem ela mesma e, sob sua influência, ela retorna ao seu princípio e das humilhantes profundezas do seu exílio, ela retorna à altura de sua dignidade antiga. Abrigada pela fortaleza de sua alma, ela vê as vagas do rio terrestre se afastarem para bem longe dela e, nesse escoamento geral, ela percebe que ela mesma é arrastada pela rapidez da corrente.

04 – A vida de eremita é a oficina onde são polidas as pedras preciosas.

Ó célula! Eu reconheço em você a tenda dos soldados de Cristo, o exército do triunfador totalmente pronto para o combate, o campo de Deus, a torre de Davi flanqueada por fortes destacados. Em suas paredes estão pendurados os escudos e todas as armas dos guerreiros valentes. Você é o campo das divinas batalhas, a arena onde se dedica ao combate espiritual. Os anjos contemplam você como o anfiteatro no qual estão reunidos corajosos lutadores, onde a alma enfrenta o corpo e onde o fraco leva vantagem sobre o forte. Você é a muralha dos soldados em campanha, a trincheira que protege os he-

róis, a fortaleza onde se abrigam aqueles que não sabem recuar perante o inimigo.

Que os bárbaros inimigos que a rodeiam se enfureçam, que eles se aproximem com suas torres e lancem seus dardos, que a floresta de espadas se levante impenetrável; aqueles que levam a vida de eremitas estão protegidos pela couraça da fé. Eles marcam o passo sob o escudo invencível do seu Comandante e, seguros da derrota de seus adversários, eles já triunfam sobre eles.

É a eles, de fato, que são dirigidas estas palavras: *O Senhor combaterá por vós; quanto a vós, nada tereis a fazer*².

Mesmo que só houvesse um só soldado lá, ainda assim se aplicariam estas palavras: *Não temas; os que estão conosco são mais numerosos do que os que estão com eles*³.

Ó deserto! Você mata os vícios! Você faz nascerem e viverem as virtudes! A Lei o exalta, os Profetas o admiram e todo aquele que chegou ao ápice da perfeição conhece seu elogio.

A você Moisés é devedor das duas tábuas do Decálogo. Foi através de você que Elias conheceu a passagem e os passos do Senhor. Foi através de você que Eliseu recebeu o duplo espírito do seu senhor.

A isto devo acrescentar mais alguma coisa? Não, pois desde o início de sua carreira reparadora o Salvador do mundo quis que seu

² Êxodo 14: 14.

³ 1 Reis 6: 16.

arauto fosse seu hóspede na aurora do mundo futuro. A estrela do amanhecer devia sair da solidão e, em seguida, o sol pleno devia vir para dissipar, com o brilho dos seus raios, as trevas deste mundo.

Você é a escada de Jacó, já que ajuda a humanidade a subir ao céu e por você os anjos descem trazendo o socorro do alto. Você é o caminho de ouro que reconduz, à Pátria, a descendência de Adão; a arena onde os hábeis corredores fazem por merecerem a vitória.

Ó vida de eremita! Banho das almas, túmulo dos crimes, piscina onde as águas purificam aqueles que estão sujos! Você retira o que há de impuro no segredo das consciências. Você faz desaparecer as manchas do pecado. Você ajuda as almas a adquirirem a esplendorosa pureza dos anjos.

Na célula se reúnem ao mesmo tempo Deus, as pessoas que ainda cumprem sua peregrinação terrena e os espíritos celestes. Lá comparecem, de fato, os habitantes da Jerusalém eterna, para conversarem com as pessoas. Mas nessas conversas não se ouvem palavras proferidas por uma língua carnal. A conversa acontece sem som e os segredos das almas ali se desvelam silenciosamente. Portanto, a célula é o testemunho das comunicações secretas trocadas entre Deus e as pessoas.

Admirável e maravilhosa coisa!

Quando o irmão em sua célula salmodia nas horas da noite, ele é como um soldado em serviço, encarregado de fazer a ronda ao re-

dor do campo divino. De um lado, os astros mostram seu curso no céu e, do outro, se desenrola nos lábios do eremita e em uma ordem perfeita, a sequência dos Salmos.

Da mesma forma como as estrelas se sucedem umas às outras, tomando o lugar daquelas que as precederam, até o momento em que surge o dia, assim também os Salmos saem da boca do solitário, como que de outro oriente e seguindo um passo, de certa forma, igual ao dos astros e avançando imperceptivelmente para seu fim.

O monge cumpre o dever do seu estado de dependência e as estrelas se encarregam do ofício que lhes foi confiado. Um, ao salmodiar, avança interiormente rumo à luz inacessível. Ao se sucederem mutuamente, os astros renovam o dia em que, contemplado pelos olhos carnis e enquanto todos tendem aos seus fins por caminhos diferentes, os próprios elementos se encontram, de certa maneira, de acordo com o servidor de Deus que lhe está prestando serviço.

Por fim, a célula conhece o fogo do amor divino que queima no coração daquele que nela mora. Ela sabe com que pressa, com que grau de perfeição ele busca se aproximar de Deus. Ela sabe quando o orvalho da graça celeste penetra na alma humana, quando as nuvens do arrependimento derramam sobre ela abundantes ondas de choros e lágrimas, quando, enfim, a amargura do coração não destrói o fruto das lágrimas, mesmo que os olhos do corpo permaneçam secos.

De fato, mesmo que os ramos secos dos olhos exteriores não produzam nenhum fruto, a raiz se conserva, no entanto, sempre viva no terreno úmido do coração. Pouco importa que uma pessoa não possa jamais chorar; basta que sua alma seja sensível.

A célula é a oficina onde são polidas as pedras preciosas. Ao saírem de lá, elas não terão mais necessidade, para entrar na construção do templo, de passar pelo martelo barulhento do trabalhador.

05 – Quem segue a vida de eremita se ergue acima de si mesmo.

Ó célula! Você não tem quase nada a invejar do túmulo de Cristo, pois você recebe pessoas que o pecado matou e que, sob o sopro do Espírito Santo, você devolve cheias de vida. Você é o túmulo aonde vem expirar as cansativas tentações desta vida mundana, mas onde se abrem as portas da vida celeste. Em você encontram um porto tranquilo aqueles que escapam da fúria das ondas do mundo. Você é a morada do Médico hábil, aos cuidados do qual recorreram todos aqueles que foram feridos no combate e que escaparam dos perigos da batalha, pois, logo que se refugia à sombra do seu teto, a palidez das almas feridas desaparece e todas as chagas do ser interior se encontram perfeitamente curadas.

Jeremias tinha percebido isso, quando disse: *Bom é esperar em silêncio o socorro do Senhor. É bom para a pessoa carregar seu*

*jugo na mocidade. Permaneça só e em silêncio, quando Deus lho determinar!*⁴

Aquele que mora na célula se ergue acima de si mesmo. Quando, de fato, uma alma faminta se ergue acima das coisas da terra e paira na abóbada da contemplação das coisas divinas, ela se separa do mundo, ela se afasta das suas influências e se lança nas regiões celestes sobre as asas dos seus desejos.

A partir do momento em que procura contemplar Aquele que domina todas as coisas criadas, a pessoa se ergue acima dela mesma, ao mesmo tempo em que se ergue acima deste baixo mundo e de tudo que ele encerra.

06 – O tesouro escondido na vida de eremita.

Ó célula! Morada realmente espiritual, onde os orgulhosos se tornam humildes, onde os gulosos se tornam frugais, onde a crueldade se transforma em devoção caridosa e a ira se transforma em mansidão, onde, enfim, o ódio dá lugar a uma afeição totalmente celestial e ardorosa.

A língua ociosa encontra em você um freio e o cinto branco da castidade cinge em você os rins atormentados pela luxúria. Ao respirar seu ar, os descuidados recuperam o hábito da seriedade, os amantes dos gracejos renunciam aos seus modos de bufões e aqueles que

⁴ Lamentações 3: 25-27.

falam muito se encerram severamente nos limites estreitos do silêncio.

Sob seu teto triunfa-se sobre o cansaço, o jejum e as vigílias; conserva-se a paciência; aprende-se a inocente simplicidade; ignora-se completamente a hipocrisia e a falsidade. Em você os vagabundos são mantidos no lugar pelas correntes de Cristo e aqueles cujos costumes não conhecem regra colocam um fim à sua depravação.

Você sabe elevar as pessoas ao ápice da perfeição e conduzi-las até à cumeeira da mais sublime santidade. Sob sua sombra a pessoa se torna alegre e agradável e a constância do seu caráter a torna sempre semelhante a ela mesma. Você faz dela uma pedra esquadrejada, totalmente pronta para entrar na construção da Jerusalém Celeste. A leveza dos seus costumes não a exporá a rolar para outro lugar, mas o peso dos seus sentimentos sinceramente religiosos a manterá fixamente no mesmo lugar.

Sob sua influência as pessoas estranhas a elas mesmas tomam posse de suas próprias personalidades e as virtudes florescem em vasos onde antes só havia vícios.

“Tu és *morena, mas bela, como as tendas de Cedar, como os pavilhões de Salomão*”⁵. Você é o lavatório das ovelhas tosquiadas⁶. Você se parece com *as fontes de Hesebon*⁷. Seus olhos são como as

⁵ Cântico 1: 5.

⁶ Cf. Cântico 4: 2.

⁷ Cântico 7: 5.

pombas na margem das águas, lavadas no leite e que habitam as bordas dos riachos tranquilos.

Você é o espelho das almas. A alma humana se contempla em você com facilidade. Em você ela vê perfeitamente os defeitos que deve corrigir, os excessos que deve cortar, as inclinações que deve corrigir, as deformidades que deve fazer desaparecer.

Você é o leito nupcial onde acontecem os depósitos do Espírito Santo, onde a alma feliz faz aliança com o Esposo Celeste.

As pessoas corretas acariciam você e todo aquele que se afasta de você se priva da luz da verdade e não sabe mais para onde dirigir seus passos.

*Que minha língua se prenda ao meu palato, se eu não me lembrar de ti, se não puser Jerusalém acima de todas as minhas alegrias*⁸.

É para mim um verdadeiro prazer me unir ao mesmo Profeta e dizer também a você: *É aqui para sempre o lugar de meu repouso, é aqui que habitarei porque a escolhi*⁹. *Como és bela e graciosa, ó meu amor, ó minhas delícias!*¹⁰

Raquel, que *era bela de talhe e rosto*¹¹, a prefigurava e *Maria escolheu a parte boa, que não lhe será tirada*¹².

⁸ Salmo 136: 6. *Adhæreat lingua mea faucibus meis, si non meminero tui ; si non proposuero Jerusalem in principio letitiæ meæ.*

⁹ Salmo 131: 14.

¹⁰ Cântico 7: 7.

¹¹ Gênesis 29: 17.

Você é a colina dos perfumes, a fonte dos jardins, o fruto da romãzeira. A se julgar por sua casca, aqueles que não a conhecem a acreditariam cheia de amargor, mas quando se penetra até seu âmago, encontra-se escondido nele um inesgotável tesouro de doçura.

07 – A perseverança na vida de eremita é recompensada com a morada celeste.

Ó deserto! Você nos serve de abrigo contra as perseguições do mundo. Os trabalhadores encontram em você seu repouso e, as almas, sua consolação. Sua sombra tempera os ardores do sol. Em você, nos divorcamos do pecado e recuperamos a liberdade para nossos corações.

Esmagado sob o peso das provas desta vida, com o coração sobrecarregado de preocupações por causa de sua timidez e das trevas onde estava mergulhado, Davi desejou se afundar em sua solidão. Ele disse então: *Tivesse eu asas como a pomba, voaria para um lugar de repouso; ir-me-ia bem longe morar no deserto. Apressar-me-ia em buscar um abrigo contra o vendaval e a tempestade*¹³.

O que dizer mais, quando vejo o Redentor do mundo visitá-la ele mesmo, no início de sua vida pública e consagrar você, fazendo de você sua morada? O Evangelho fornece sobre isto uma prova segura. Depois que Jesus purificou a água do batismo e, com isso, per-

¹² Lucas 10: 42.

¹³ Salmo 54: 7-9.

mitindo que ela lhe fosse derramada sobre sua cabeça, *o Espírito o impeliu para o deserto. Aí esteve quarenta dias. Foi tentado pelo demônio e esteve em companhia dos animais selvagens. E os anjos o serviam*¹⁴.

Que o mundo se reconheça obrigado a você, pois ele sabe que o Salvador saiu de você para pregar seu Evangelho e operar seus milagres.

Ó deserto! Morada temida pelos espíritos malignos.

Tais como as tendas de um acampamento enfileiradas em ordem, semelhante às torres de Sião e às fortalezas de Israel, as células dos monges se erguem contra os Assírios e diante de Damasco.

Nessas células, o mesmo Espírito faz cumprir deveres bem diferentes uns dos outros, pois nela se salmodia, se recitam preces, se escreve, se ocupa com trabalhos manuais de todos os tipos. Por que então não aplicar com toda justeza ao deserto estas palavras: *Quão formosas são tuas tendas, Jacó, tuas moradas, Israel! Elas se estendem como vales, como jardins à beira do rio, como aloés plantados pelo Senhor, como cedros junto das águas*¹⁵?

O que dizer a seu respeito, ó vida de eremita, vida santa, vida angélica, vida abençoada, viveiro de almas, tesouro de pedras preciosas destinadas ao céu, palácio habitado por senadores espirituais!

¹⁴ Marcos 1: 12 e 13.

¹⁵ Números 24: 5 e 6.

O perfume que você espalha ultrapassa em muito o suave odor de todas as ervas aromáticas. O mel que corre dos favos da colmeia não se iguala à sua doçura. Você lisonjeia muito mais o palato de um coração iluminado pela graça como não poderiam fazer as seivas reunidas de todas as flores. Por consequência, tudo o que se pode dizer sobre você jamais estará à altura dos seus méritos, pois uma língua de carne é impotente para expressar o que experimentam invisivelmente os espíritos. O que se sente no palato interior, nos recantos secretos do coração, jamais o órgão da voz do corpo será capaz de fornecer uma ideia.

Conhecem bem você aqueles que a amam. Sabem o que você merece de louvores aqueles que encontram seu repouso nos abraços do seu amor. Afinal, como a pessoa que não conhece ela mesma pode se vangloriar de conhecer você?

Eu mesmo reconheço que não posso elogiar você. Mas, ó vida abençoada, há uma coisa que sei bem e que afirmo sem hesitar. É isto: todo aquele que se esforça por perseverar no desejo de amar você acabará por habitar em você e Deus habitar nele. O diabo se torna útil a ele com as tentações que o perseguem e lamenta por vê-lo rumar para a morada de onde ele mesmo se viu expulso.

O vencedor dos demônios entra então na sociedade dos anjos. Aquele que se exilou do mundo se torna herdeiro do Paraíso. Ao renunciar a si mesmo torna-se discípulo de Cristo e, porque hoje se

segue seus passos, se é erguido depois da viagem até à honra de reinar com o Salvador.

Por fim, acrescento aqui com toda confiança: todo aquele que, por amor a Deus, passar sua vida até o fim na solidão, sairá desta casa de barro para entrar na construção do edifício eterno e celeste que não será feito por mãos humanas¹⁶.



¹⁶ Cf. 2 Coríntios 5: 1. *Sabemos, com efeito, que ao se desfazer a tenda que habitamos neste mundo, recebemos uma casa preparada por Deus e não por mãos humanas; uma habitação eterna no céu.*

Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément III. Trente-sixième sermon.

Conteúdo

Sermão 479	1
Análise.....	1
01 – O diabo ataca de preferência os iniciantes.....	1
02 – Um soldado de Cristo deve resistir ao diabo.	4
03 – As virtudes da vida de eremita.....	5
04 – A vida de eremita é a oficina onde são polidas as pedras preciosas.	8
05 – Quem segue a vida de eremita se ergue acima de si mesmo.....	12
06 – O tesouro escondido na vida de eremita.	13
07 – A perseverança na vida de eremita é recompensada com a morada celeste.	16
Créditos.....	20
Conteúdo.....	21